

APRENDIZAGEM COLABORATIVA NUMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO SEM DISTÂNCIA

COLLABORATIVE LEARNING PERSPECTIVE OF DISTANCE EDUCATION WITHOUT

APRENDIZAJE COLABORATIVO EN LA PERSPECTIVA DE LA EDUCACIÓN SIN LA DISTANCIA.

Luiza Helena Silva Dias Silveira²

Ediane Carolina Peixoto Lopes Maturano³

Helcimara Affonso Souza⁴

Delaine Gibeli Viana⁵

Sonia Vilela Bueno⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Propomos apresentar a aprendizagem colaborativa como estratégia de ensino decorrente das interações sociais e do avanço das NTICs, que por estar em constante aperfeiçoamento mostra-se complexa pela quebra de paradigmas que impõe aos envolvidos na EaD. **OBJETIVO:** compreender que a socialização do conhecimento nos leva a uma aprendizagem colaborativa, e o EaD proporciona essa socialização do conhecimento, numa perspectiva de educação sem distancia, a fim de demonstrar a distância através do comprometimento e da interface da tecnologia presentes nesta modalidade, tornando um desafio para que o educador efetive o processo de aprendizagem. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão literária de forma analítica e documental, de natureza qualitativa.

RESULTADO: com as novas TIC's, as possibilidades de aprendizagem em diferentes contextos nos ambientes virtuais de aprendizado, levantam questões sobre como estudar este tema. A aprendizagem se modifica com a construção do conhecimento que é dinâmica e

¹ Artigo apresentado no 18º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, com a temática "Histórias, Analíticas e Pensamento "Aberto" – Guias para o Futuro da EaD", Setembro/2012. São Luís/MA. Site: <http://www.abed.org.br/congresso2012>

² Uniseb-E-mail: bralulagu@uol.com.br

³ Uniseb-E-mail: edianelopes.ead@uniseb.com.br

⁴ Administradora, especialista em EAD, mestre em Engenharia de Produção (USP). Docente universitária há 8 anos, coordenadora de curso de graduação na modalidade EAD na UNISEB. Diretoria da Mapear Des. Empresarial, responsável pelos projetos de liderança e gestão de equipes. E-mail: mara.souza@uniseb.com.br

⁵ Uniseb-E-mail: delaine.viana@uniseb.com.br

⁶ EERP/USP-E-mail: smvbueno@eerp.usp.br

partilhada, possibilitando novas formas de praticar a educação, valorizando as competências dos alunos, através da cooperação e colaboração. Assuntos que nos levarão a reflexão no decorrer deste trabalho que embasam o assunto possibilitando futuras pesquisas por ser um assunto em constante construção e atualização.

Palavras-chave: Aprendizagem Colaborativa; Educação a Distância; Novas TIC's.

ABSTRACT

INTRODUCTION: We propose to introduce collaborative learning as a teaching strategy resulting from social interactions and advancement of NTICs that, being in constant improvement is shown by the breakdown of complex paradigms that imposes involved in distance education. **OBJECTIVE:** To understand the socialization of knowledge leads us to a collaborative learning and distance education provides the knowledge socialization, without a perspective of distance education, in order to show the distance through the commitment and interface technology present in this mode, making a challenge for the educator effective the learning process. **METHODOLOGY:** This is a literature review of analytical and documentary form, of a qualitative nature. **RESULT:** with the new ICTs, the possibilities for learning in different contexts in virtual learning environments, raise questions about how to study it. Learning changes with the construction of knowledge that is dynamic and shared, enabling new forms of practice education, enhancing students' skills through cooperation and collaboration. Subjects that will lead us to reflect in this paper that underlie the subject enabling future research to be a constantly building and updating.

Keywords: Collaborative Learning, Distance Education, New ICTs.

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, com a facilidade de acesso à Internet, vemos que o processo ensino aprendizagem sofre transformações e cursos on-line são oferecidos para facilitarem o acesso à educação continuada, permanente e à distância.

Na Educação à Distância (EaD), o processo de ensino aprendizagem ocorre através das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs), oferecendo o suporte para as mudanças e requisitando uma nova postura das instituições, dos professores, recursos

didáticos e metodologias para enfrentar os desafios dessa nova maneira de aprender e alcançar o sucesso acadêmico.

A Aprendizagem Colaborativa, mediada pelo computador através das mídias sociais e digitais, mostra as mudanças das possibilidades de aprendizagem que requer a construção do conhecimento de forma ativa, solidária, coletiva e colaborativa. Neste sentido, a primeira parte deste trabalho, propõe tratar da aprendizagem colaborativa justificando sua existência através de importantes teóricos na questão das interações sociais. Na segunda parte, tratar da prática docente na EaD, com as características que essa modalidade de ensino requer para o educador. O papel do Tutor no sentido de mediar a relação entre professor/aluno/instituição é tratado na terceira parte e por fim apresentamos na quarta parte uma abordagem de ensino decorrente dos avanços das NTICs.

METODOLOGIA

O presente estudo objetiva proporcionar uma compreensão do assunto, a reflexão e estudos futuros para desenvolvimento de propostas educativas na aprendizagem colaborativa mediada pelo computador numa perspectiva de minimizar as distâncias. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de forma analítica e documental, utilizando como uni termos/palavras-chave: Aprendizagem Colaborativa; Educação a Distância; NTIC's; Ensino/ Aprendizagem.

1. REVISÃO DA LITERATURA

- **Aprendizagem Colaborativa**

Compreender o conhecimento hoje, não é mais uma atividade individualizada decorrente da utilização dos diversos aplicativos da internet e da Web 2.0, que favorecem possibilidades das pessoas desenvolverem competências e habilidades necessárias no século XXI (LISBÔA, et all, 2010). Para Dias (2012) a sociedade atual necessita de realizar suas atividades e a solução de problemas de maneira colaborativa. Seja no desenvolvimento de projetos ou na aprendizagem colaborativa por meio de problemas, este tipo de interação entre membros de uma equipe é de suma importância devido às habilidades individuais, que combinadas com as habilidades de outras pessoas, produzirem um trabalho de melhor qualidade sob a supervisão de uma autoridade.

Para Lévy (1999, p. 171), “a direção mais promissora, que por sinal traduz a perspectiva da inteligência coletiva no domínio educativo, é a da aprendizagem cooperativa”.

Isso porque a interconexão ou conectividade mudou o ideal da informática que era a da inteligência artificial, ou seja, a máquina tão ou mais inteligente que o homem, para a inteligência coletiva, ou seja, a valorização, criação de sinergia dos saberes e otimização das competências intelectuais numa aprendizagem coletiva. A Aprendizagem Colaborativa, segundo Torres, Alcantara e Irala (2004) parte da idéia que o conhecimento é o resultado de um consenso entre os membros de uma comunidade de conhecimento, resultado do que as pessoas construíram juntas, seja conversando, trabalhando na solução de problemas, estudos de casos, projetos, de forma direta ou indiretamente, chegando a um consenso ou um acordo.

A pedagogia da Aprendizagem Colaborativa é centrada no grupo e não nos indivíduos, isoladamente. O indivíduo aprende do grupo e contribui individualmente para a aprendizagem dos outros, ocorrendo uma interdependência entre a aprendizagem colaborativa e a aprendizagem individual (MEIRINHOS, 2007 apud MINHOTTO E MEIRINHOS, 2011).

- **Teorias de Aprendizagem na Perspectiva de colaboração e/ou cooperação**

Para Piaget, a interação social e a colaboração são fundamentais no desenvolvimento e na aprendizagem dos sujeitos aprendentes. Através da interação social, os alunos aprendem a cooperar, o que é importante na construção do conhecimento porque através de novos pontos de vista, acontece a desequilíbrio denominada conflito cognitivo, ou seja, quando os próprios conhecimentos do sujeito sofrem transformações não servindo mais para as suas necessidades. Wadsworth (1997, p.173) complementa ao afirmar que na escola, “a interação social e a colaboração entre os colegas são essenciais para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. A interação social, além de fonte para a aprendizagem da cooperação, é também uma fonte de conflito cognitivo e desequilíbrio”.

A teoria sociointeracionista de Vygotsky diz que o homem constrói a sua história através das relações que estabelece com os outros. A interação social, na construção do conhecimento é fundamental para a aprendizagem no contexto escolar, principalmente quando nas interações entre professor/aluno e entre alunos há troca de informações, diálogo, confronto de idéias e cooperação. Rego (1995, p.56) afirma nesta teoria que “construir conhecimentos implica numa ação partilhada, já que é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas”. O paradigma esboçado sugere, assim, um “redimensionamento do valor das interações sociais (entre os alunos e o professor e entre as crianças) no contexto escolar”. Essas passam a ser entendidas como condição necessária para

a produção de conhecimentos por parte dos alunos, particularmente aquelas que permitam o diálogo, a cooperação e a troca de informações mútuas, o confronto de pontos de vista divergentes e que implicam na divisão de tarefas onde cada um tem uma responsabilidade que, somadas, resultarão no alcance de um objetivo comum.

Para Paulo Freire em “Pedagogia do Oprimido”, o ser toma consciência de si, reflete sobre si mesmo na relação com o mundo, através das relações sociais e não de uma forma isolada. A comunicação ou o diálogo são fundamentais no processo de aprendizagem. “O eu dialógico, pelo contrário, sabe que é exatamente o tu que o constitui. Sabe também que, constituído por um tu – um não eu -, esse tu que o constitui, por sua vez, como eu, ao ter no seu eu um tu. Desta forma, o eu e o tu passam a ser, na dialética destas relações constitutivas dois tu, que se fazem dois eu”. O diálogo, que é sempre comunicação, funda a colaboração (FREIRE, 1987, p.96).

Essa interação é ampliada com o uso de computadores e a tecnologia da informação e comunicação, que sintetizam os conhecimentos científicos e técnicos, favorecendo o crescimento e o sucesso das redes sociais na Internet. Esta grande rede nos mostra que, no ciberespaço há participação ativa dos sujeitos, estímulo, colaboração, interação social sem exclusão, sem preconceito, nos processos de comunicação, em que a informação e o conhecimento são partilhados sobre interesses comuns (DIAS, 2012). Para Lévy (1999, p.130), colaboração no ciberespaço é “a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns”, compartilhamento do saber, aprendizagem cooperativa e processos colaboração.

- **Colaboração e/ou Cooperação?**

Existem diferentes concepções para os termos colaboração e cooperação. Verificou-se através da pesquisa bibliográfica que a tecnologia de informação e comunicação, principalmente o computador, influenciou na concepção dos termos, gerando discussões a respeito. De acordo com o dicionário Houaiss (2012), “colaboração”, o ato ou efeito de colaborar, trabalho feito em comum com uma ou mais pessoas; cooperação, ajuda, auxílio, trabalho, idéia, doação etc. que contribui para a realização de algo ou para ajudar alguém; auxílio. Kenski (2003, p.112) refere-se aos termos distinguindo-os:

A colaboração difere da cooperação por não ser apenas um auxílio ao colega na realização de alguma tarefa ou a indicação de formas para acessar determinada informação. Ela pressupõe a realização de atividades de forma coletiva, ou seja, a tarefa de um complementa o trabalho de outros. Todos dependem de todos para a realização das atividades, e essa interdependência exige aprendizados complexos de interação permanente, respeito ao pensamento alheio, superação das diferenças e busca de resultados que possam beneficiar a todos.

Na cooperação, os membros do grupo realizam tarefas isoladamente não resultando de uma negociação em conjunto, podendo haver subordinação de um elemento em relação aos outros, tornando as relações desiguais e hierárquicas (KENSKI, 2003). Para o autor, as atividades colaborativas colocam em prática os princípios da inteligência coletiva, em que há sinergia dos saberes, das imaginações, dentre outras, através da interconexão ou conectividade. O processo de ação colaborativa advindos das comunidades virtuais de aprendizagem não tem o objetivo de alcançar um nível de padrão idealizado de aprendizagem igualmente para todos, como se realizava no ensino tradicional, mas se baseia nos princípios de inteligência coletiva de Pierre Lévy, onde cada um é o centro, um detentor do conhecimento (KENSKI, 2003). Reconhecendo a colaboração como, resultado da cooperação, temos que no domínio do ensino/aprendizagem “o trabalho colaborativo entre discentes e ou docentes se concretiza muito frequentemente por um trabalho de equipe”... (CORB, 2000 apud TORRES, ALCANTARA E IRALA, 2004, p.5).

- **A prática Docente no contexto EaD e o papel do tutor mediador**

Segundo Lévy (1999), a função do professor não é mais de um fornecedor de conhecimentos, porque, atualmente, existem meios mais eficazes. Deve centrar-se no incentivo a aprendizagem e o pensamento, tornando o professor um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão sob a sua coordenação. Sua atividade principal será o acompanhamento e gestão das aprendizagens, incentivando a troca de saberes, mediação das relações e dos percursos de aprendizagem.

Na EaD, vemos a necessidade da mudança de postura na prática educativa, relacionada ao docente. A prática tradicional mesmo nos cursos presenciais não cabe mais no

processo ensino aprendizagem e na EaD, que utiliza tecnologias midiáticas, torna-se um desafio constante ao educador, para que o tempo-espaço diminua e que o sujeito seja ativo no processo de construção do seu conhecimento apoiado pelo computador.

Ainda segundo Lévy (1999), atualizar conhecimentos, desenvolver práticas reflexivas, favorecer a interação dos discentes, favorecer um ambiente colaborativo de aprendizagem, mediar conflitos naturais e necessários dentro do processo, desenvolver estratégias de motivação e interesses como as mídias sociais, são alguns dos desafios que se apresentam na realidade atual do professor de EaD. Nela, “o profissional de educação se depara com uma situação bastante distinta da vivida até então, uma vez que está atuando em um espaço sem formação específica precisando buscar formação que dê suporte à sua atuação” (HENRIQUES, C. M. et al, 2008, p.08).

De acordo com Coberllini (2011), o professor não deve utilizar as tecnologias midiáticas como instrumento de repasse de conteúdo e sim, como ferramentas pedagógicas na estimulação do aprendente na busca de novas soluções, criando um ambiente rico, com espaços onde ele possa se manifestar, trocar experiências, questionando, cooperando, atuando e construindo seu próprio conhecimento.

Além das TIC's, a EaD transforma também a relação professor e aluno, por estarem em espaço e tempo distintos. “Modificam-se, assim, as relações entre ambos e o papel do tutor mediador, passa a ser fundamental, pois ele é o elo entre aluno-professor-conteúdo” (HENRIQUES, C. M. et al, 2008, p.6).

Destacam ainda, que como tutor e aluno estão em constante aprendizagem, partilhar é importante para a construção do conhecimento e que o tutor tem o papel de motivar o aluno para que ele seja ativo no processo de aprendizagem. “O tutor é o tênue elo entre os extremos do sistema instituição-aluno. O contato a distância impõe o aprimoramento e fortalecimento permanente desse elo, sem o qual se perde o foco”. No papel de mediador entre o saber e o aprendiz, “o tutor sedutor, sabe que não é o detentor exclusivo do conhecimento e sim uma ponte para a fluência dos saberes em construção”. Ele é que responde as dúvidas dos alunos virtuais e deve divulgar as dúvidas a todos os participantes no ambiente virtual (GONZALEZ, 2005, p. 80).

De acordo com Gonzalez (2005), à medida que o processo de aprendizagem se efetiva, a relação do aluno com o tutor se modifica aprofundando-se, estreitando-se e para isso é fundamental, oferecer possibilidades constantes aos alunos de diálogo, sabendo ouvir, mantendo uma atitude de cooperação proporcionando melhorias na qualidade de estudo e de

vida, estimulando o interesse e auxiliando na superação de obstáculos. Para o autor... “torna-se imperativo a todos os envolvidos na EaD romper velhos paradigmas e abraçar a missão de educar sem o receio de se aproximar demais, de estreitar os laços de afeto e sem o pudor de exercer por amor a sutil arte de seduzir pedagogicamente os que esperam com avidez pelo saber liberto” (GONZALEZ, 2005, p.86).

- **Uma teoria de Aprendizagem na perspectiva das tecnologias digitais**

Lévy (1999) aponta três princípios básicos que orientam o crescimento do ciberespaço, sendo a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva. Para o autor, a melhor utilidade do ciberespaço é colocar em prática a inteligência coletiva, ou seja, a sinergia de saberes, as imaginações, as energias espirituais dos que estão conectados a eles. Para o autor, a incorporação da tecnologia impõe a necessidade de repensar estratégias de ensino e estratégias de aprendizagens. No entanto, existem desenvolvimentos tecnológicos que, como suporte, já implicam outras formas de trabalho que em si mesmas constituem conteúdo e superam o meio no qual nasceram.

Na teoria de Vygotsky, o sujeito que é produtor de conhecimento não é um simples receptáculo que absorva e contempla, mas um sujeito ativo na sua relação com o mundo, com o objeto, reconstruindo no seu pensamento, o mundo. Sendo que o conhecimento é um fazer e um atuar do homem (REGO, 1995). Nesse sentido, nestas redes de construção do conhecimento, é que surge uma teoria que é o Construtivismo Comunal, onde os indivíduos online não só colaboram com a construção do conhecimento, mas usufruem dos benefícios destes saberes, através da interação, contribuindo também na aprendizagem de outros, desenvolvendo assim a coletividade (LISBÔA, BOTTENTUIT JR. E COUTINHO, 2010).

O construtivismo comunal é uma teoria que está fundamentada na ideia de que os alunos não aprendem somente através da construção do conhecimento por meio de interação social. Compreende uma aprendizagem mais abrangente em que o conhecimento como construção social pode acontecer através da interação social em ambientes mediatizados pelas TIC, sendo o indivíduo o principal protagonista. “Aprender com os outros e aprender para os outros, rompendo com os limites convencionais da aprendizagem e do currículo” (HOLMES et al., 2001 apud LISBÔA, BOTTENTUIT JR. E COUTINHO, 2010, p. 16). É uma teoria que se fundamenta na epistemologia do construtivismo social, referindo-se à mediação apontada por Vygotsky.

Segundo a teoria histórico-cultural, o indivíduo se constitui enquanto tal não somente devido aos processos de maturação orgânica, mas, principalmente, através de suas interações sociais, a partir das trocas estabelecidas com seus semelhantes. As funções psíquicas humanas estão intimamente vinculadas ao aprendizado, à apropriação (por intermédio da linguagem) do legado cultural de seu grupo (REGO, 1995, p. 109).

No construtivismo comunal, a aprendizagem ultrapassa a esfera individual e passa a conjugar o desenvolvimento coletivo através dos variados ambientes virtuais, onde as pessoas contribuem para as diferentes formas de produção de significados, seja através de publicação ou republicação de acordo com seus interesses, ou através de outros conhecimentos que somados aos ali existentes, podem contribuir para aprendizagem de outras pessoas que são as comunidades aprendentes. Definem esta teoria como uma ampliação do conceito de construtivismo social (HOLMES et al, 2001 apud LISBÔA, BOTTENTUIT JR. E COUTINHO, 2010).

2 RESULTADOS

A aprendizagem colaborativa favorece o desenvolvimento pessoal, social, acadêmico e profissional dos alunos, dentro do processo de EaD, que aprendem a trabalhar em equipe como um sujeito ativo, além de que os professores e tutores aprendem ensinando devido à NTIC's e a estratégia do ensino em oferecer reflexão e flexibilidade na coordenação, gestão e autonomia do conhecimento para que se efetive o processo ensino aprendizagem.

Na perspectiva da pedagogia colaborativa, docente e tutor, tendem a se aproximarem mais dos alunos, de estreitar os laços sociais e de afetividade, além do comprometimento com a prática reflexiva dos conteúdos. Aliada à tecnologia cada vez mais avançada, modificam-se também as relações entre espaço-tempo. Por conseguinte, a legislação tenderá a rever a nomenclatura atual desta modalidade para além da educação à distância, ou seja, na concretização de uma educação sem distâncias. Confirmando, dessa forma, o que a autora Saraiva (1996, p.17) preconiza num “atendimento pedagógico, superador da distância que promova a essencial relação professor-aluno”.

CONSIDERAÇÕES

O ato de aprender, que está intrinsecamente ligado ao ato de ensinar, não pode ser visto como uma ação autônoma, individualizada e isolada de seu contexto. O homem social constrói e se constrói em sociedade. Paralelo a isso, as TIC's estão sendo, cada vez mais, incorporadas no campo do ensino e isso traz consequências para a prática docente e para os processos de ensino aprendizagem. É importante pensar que a determinação destas consequências não pode se efetuar sem o exame das condições políticas e sociais que estruturam as práticas pedagógicas. Diante disso, torna-se emergente e desafiador, pensar em uma abordagem ou teoria de aprendizagem em que se possa motivar, mediar, estimular, valorizar as diferentes competências no processo de construção de conhecimento, dos saberes necessários no ciberespaço. O construtivismo comunal vem com a proposta de consolidar a ideia de que o conhecimento é resultado de uma construção social que pode acontecer através da interação social em ambientes mediatizados pelas TIC's, sendo o indivíduo o principal protagonista. Aprender com e para os outros, aprender ensinando, aprender vivendo e socializando as experiências através da grande rede – a social.

Referências

1. CORBELLINI, Silvana. Cooperação: uma alavanca no processo de ensino aprendizagem na educação a Distância. **Revista Renote – Novas Tecnologias da Educação**. V. 9 N° 2, dez, 2011 Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/25109/14605>> Acesso em 04.fev.2012.
2. DIAS, Paulo. Desenvolvimento de objectos de aprendizagem para plataformas colaborativas. **VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa**. Disponível em: <<http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2004/plenaria/plen3-12.pdf>> Acesso em 04.fev.2012
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
4. _____ **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed., Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.
5. GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Editora AVERCAMP, 2005.

6. HENRIQUES, C. M. et al. Implicações Na Formação Dos Profissionais Envolvidos Nas Práticas Pedagógicas Em EAD – **Revista Paidei@ UNIMES VIRTUAL** - vol 1 - nº 2 - DEZ 2008 | ISSN 1982-6109 Disponível em:
[http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path\[\]=58&path\[\]=31](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path[]=58&path[]=31). Acesso em 01. mar.2012
7. HOUAISS, Antonio. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em:
<<http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=colabora%E7%E3o&stipe=k>> Acesso em 04.mar.2012.
8. KENSKI, V M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
9. LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
10. LISBÔA, E S; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Conceitos Emergentes No Contexto Da Sociedade Da Informação: Um Contributo Teórico. **Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância**. Vol.2 – n.3 – JUL 2010 | ISSN 1982-6109. Disponível em:
<[http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=159&path\[\]=116](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=159&path[]=116)> Acesso em 04.fev.2012.
11. MINHOTO, P, & MEIRINHOS, M. (2011). As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. **Educação, Formação & Tecnologias**, 4(2), 25-34 [Online]. Disponível em:<<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/227/143>> Acesso em 06.mar.2012
12. REGO, T C. **Vygotsky - Uma Perspectiva Histórico-cultural da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
13. SARAIVA, T. **Educação A Distância No Brasil: lições da história**. Em **Aberto**, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996. Disponível em:
<<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1048/950>> Acesso em 04. mar.2012.
14. TORRES, P L. ALCANTARA, P R. IRALA, E A F. Uma Proposta de Aprendizagem Colaborativa para o Processo Ensino Aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.4, n.13, p.129-145, set./dez.2004. Disponível em:
<<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=189117791011>. ISSN 1518-3483>. Acesso em 04.fev.2012